Formação de Educadoras e Educadores Populares de Saúde na Amazônia Legal e Pantanal Sul-Mato-Grossense

CADERNO PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO TRABALHO DE CAMPO: TERRITORIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE



Agentes de EDUCAÇÃO Popular em SAÚDE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
FIOCRUZ
SUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente
Mario Moreira

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Diretora
Anamaria D'Andrea Corbo

Vice-Diretora de Ensino e Informação
Marcia Valéria Guimarães Cardoso Morosini

Vice-Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Angélica Fonseca

Coletivo de Gestão e Desenvolvimento Institucional
Adriana da Silva Ricão
Alexandre Moreno Azevedo
Geandro Ferreira Pinheiro

Conselho de Política Editorial
Amanda de Lucas Xavier Martins
Ana Cristina Gonçalves Vaz Dos Reis
Cláudio Gomes Ribeiro
Daniel Santos Souza
(coordenador adjunto)
Erica da Silva Souza Lopes
Gilcilene de Oliveira D. Barão
José Victor Regada Luiz
Luíz Mauricio Baldacci (coordenador)
Marcela Pronko
Maria Teresa Cavalcanti de Oliveira
Paulo Cesar e Castro Ribeiro

Agentes de EDUCAÇÃO Popular em SAÚDE

Formação de Educadoras e Educadores Populares de Saúde na Amazônia Legal e Pantanal Sul-Mato-Grossense

CADERNO PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO TRABALHO DE CAMPO: TERRITORIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE

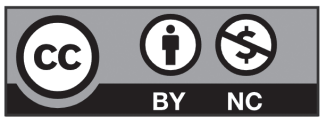
Autores
Maurício Monken
Edilene de Menezes Pereira
Felipe Bagatoli Silveira Arjona

Rio de Janeiro
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

2026

Agentes de EDUCAÇÃO Popular em SAÚDE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
FIOCRUZ
SUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Copyright © 2026 dos autores.



"Atribuição não comercial (CC BY-NC): Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir da obra para fins não comerciais, e, embora obras derivadas tenham de atribuir o devido crédito de autoria e não possam ser usadas para fins comerciais, os usuários não são obrigados a licenciar as obras derivadas sob os mesmos termos." Licença disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt-br.

Direitos desta edição reservados à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Fundação Oswaldo Cruz, nos termos da licença Creative Commons aqui utilizada e em consonância com Política de Acesso Aberto ao Conhecimento na Fiocruz, disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf.

Os conceitos emitidos neste livro são de inteira responsabilidade dos autores.

Catalogação na Fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Biblioteca Emília Bustamante
Renata Azeredo CRB-7 5207

M745f Monken, Maurício
Formação de educadoras e educadores populares de saúde na Amazônia Legal e Pantanal Sul-Mato-Grossense: caderno para desenvolvimento das atividades do trabalho de campo: territorialização de informações em saúde / Maurício Monken, Edilene de Menezes Pereira e Felipe Bagatoli Silveira Arjona. – Rio de Janeiro, 2026.
62 f.

ISBN: 978-85-5457-029-3

1. Educação Popular. 2. Educação Popular em Saúde. 3. Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS). I. Pereira, Edilene de Menezes. II. Arjona, Felipe Bagatoli Silveira. III. Título.

CDD 370.115

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz
Av. Brasil, 4.365
21040-360 - Manguinhos - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 3865-9797 www.epsjv.fiocruz.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministro
Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretário Executivo
Adriano Massuda

Diretor do Departamento de Gestão Interfederativa e Participativa
André Luis Bonifácio de Carvalho

Coordenadora Geral de Educação Popular em Saúde
Maria Rocineide Ferreira da Silva

Secretária de Atenção Primária à Saúde
Ana Luiza Ferreira Rodrigues Caldas

Diretor do Departamento de Saúde da Família
José Eudes Barroso Vieira

Coordenadora Geral de Acesso e Equidade na Atenção Primária à Saúde
Lilian Silva Gonçalves

Coordenador de Atenção às Populações em Situação de Vulnerabilidade
Cláudio Luiz de França Neto

Assessoria Técnica
Annaterra Meira Oliveira de Jesus
Mariana Leão Soares Gomes
Natália dos Anjos Guimarães
Regina Gabriela Mesquita Dias

Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Felipe Proenço de Oliveira

Diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde
Grasiela Damasceno de Araújo

Coordenadora-Geral de Ações Estratégicas de Educação na Saúde
Erika Rodrigues de Almeida

Coordenadora Adjunta de Ações Estratégicas de Educação na Saúde
Nilma Lima dos Santos

Assessoria Técnica
Bruna Grasiele da Silva Nascimento
Jerlianne Ribeiro de Oliveira
Julia Lopes Garrafa
Lívia Milena Barbosa de Deus e Méllo
Luana Gomes de Sousa

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - BRASÍLIA

Diretora da Gerência Regional de Brasília
Maria Fabiana Damásio Passos

Coordenador do Núcleo de Educação Popular, Cuidado e Participação em Saúde (Angicos)
Osvaldo Peralta Bonetti

CRÉDITOS

Ilustração
Ricardo Wagner Teixeira Fernandes

Revisão
Livia Maria Abdalla Goncalves

Normalização de Referências
Marluce Maciel Gomes Antelo

Diagramação
José Luiz Fonseca Jr.

Agradecimentos
Ana Gabriela de Paiva Gonçalves
Luiz Felipe Benedito Pereira Júnior
Vania Bittencourt

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | **13**

INTRODUÇÃO | **15**

O QUE É A PESQUISA DE CAMPO PARA A TERRITORIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE? | **17**

O QUE A FORMAÇÃO DOS (AS) AGENTES DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DESEJA COM ESSA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DA TERRITORIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE? | **17**

COMO FAZÊ-LO? | **18**

AS ATIVIDADES DO TRABALHO DE CAMPO ESTÃO ORGANIZADAS EM QUATRO PARTES | **21**

1ª PARTE: PESQUISA | **21**

2ª PARTE: FECHAMENTO DO DIAGNÓSTICO DE CONDIÇÕES DE VIDA E SITUAÇÃO DE SAÚDE DO TERRITÓRIO | **25**

3ª PARTE: ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO | **25**

4ª PARTE: APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CONDIÇÕES DE VIDA E SITUAÇÃO DE SAÚDE DO TERRITÓRIO | **25**

DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE CAMPO | **26**

ROTEIROS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE CAMPO | **27**

ROTEIRO 1 - PRODUÇÃO DE IMAGENS | **28**

ROTEIRO 2: CADERNO DE NOTAS - OBSERVAÇÃO DE CAMPO NO TERRITÓRIO | **30**

ROTEIRO 3: ENTREVISTA COM MORADORES (AS) , LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA E A SITUAÇÃO DE SAÚDE NO TERRITÓRIO | **36**

ROTEIRO 4: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE | **44**

ROTEIRO 5:ENTREVISTA COM ENTIDADES CIVIS | **49**

ROTEIRO 6: MAPEAMENTO | **52**

ROTEIRO 7: DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E SITUAÇÃO DE SAÚDE | **54**

ROTEIRO 8: PLANO DE AÇÃO EM EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE | **59**

“Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando! Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e, constatando intervenho; intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

(Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia. 1996: 32)

PREFÁCIO I

O Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto política pública de caráter universal, equânime e participativo, demanda, cada vez mais, o fortalecimento da educação popular e da participação social como dimensões constitutivas de sua consolidação enquanto política de Estado.

A participação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) no Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS), em parceria com o Ministério da Saúde e a Fiocruz Brasília, reafirma o compromisso institucional da escola com a produção e a difusão de conhecimento crítico, fortalecendo a educação popular em saúde como prática de formação, de organização social e de defesa intransigente do direito à saúde.

Nesse horizonte, o Caderno de Textos de Apoio e o Caderno para o Desenvolvimento das Atividades de Trabalho de Campo — que integram o conjunto dos materiais educativos do AgPopSUS — configuram-se como recursos pedagógicos e políticos fundamentais para a formação de sujeitos coletivos críticos e comprometidos com a defesa do direito à saúde e com a transformação das realidades sociais nos territórios.

O material aqui reunido dialoga diretamente com os povos do campo, da floresta e das águas (CFA), reconhecendo as especificidades históricas, sociais, culturais e ambientais que marcam seus modos de vida. A partir da perspectiva da determinação social do processo saúde-doença, a obra evidencia que as formas de organização do capitalismo contemporâneo e seus mecanismos de expropriação social impactam as condições de saúde dessas populações, indicando a necessidade de afirmação dos direitos coletivos sobre territórios, modos de vida e bens comuns.

Ao articular temas como saúde, ambiente e trabalho, território, vigilância popular em saúde e participação social, reafirma-se a centralidade da educação popular como prática transformadora. Mais do que conteúdos didáticos, os textos oferecem ferramentas para que educadoras e educadores populares fortaleçam redes comunitárias, ampliem a capacidade crítica e proponham estratégias de enfrentamento às desigualdades sociais.

A Vigilância Popular em Saúde, em particular, aparece neste material como horizonte metodológico e político: uma prática que não apenas complementa a vigilância institucional, mas também amplia suas fronteiras. Essa dimensão pedagógica e emancipatória reconhece que os territórios produzem conhecimento e que esses saberes devem ser considerados na formulação de políticas e estratégias de cuidado.

Este material educativo, portanto, não se limita a apoiar processos formativos. Ele constitui um convite à reflexão crítica e à ação transformadora, reafirmando que o SUS se fortalece quando enraizado nos territórios e nutrido pela participação popular. Ao percorrer suas páginas, o leitor encontrará, sobretudo, um chamado à construção de práticas sociais que assegurem saúde, dignidade e justiça para os povos da Amazônia Legal, do Pantanal Sul-Mato-Grossense e de todo o Brasil.

Boa leitura.

Anamaria D'Andrea Corbo
Diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

PREFÁCIO II

O Sistema Único de Saúde (SUS) nasceu da luta coletiva de homens e mulheres que compreenderam que a saúde não é mercadoria, mas um direito social. Desde sua construção, a participação social popular e o controle social constituem pilares que sustentam sua legitimidade democrática, afirmando que o SUS se constrói com a escuta, o protagonismo e a organização dos sujeitos que vivem os desafios cotidianos dos territórios.

É nesse horizonte que se insere o Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS), reconhecendo que a defesa do SUS perpassa pela defesa da Democracia e da Soberania nacional e para isso requer sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade, mobilizar saberes, fortalecer redes comunitárias e incidir nos processos de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas.

Os textos e atividades reunidos neste material partem da compreensão de que os territórios são espaços vivos de produção de conhecimento, cultura, cuidado e resistência. Nos campos, florestas, águas e periferias, os desafios relacionados à saúde revelam as desigualdades que ainda atravessam a sociedade brasileira, mas também evidenciam a potência das comunidades na construção de respostas coletivas, solidárias e transformadoras.

Ao valorizar a territorialização das informações em saúde, da construção compartilhada do conhecimento, da vigilância popular e da educação popular em saúde, este material pedagógico reafirma a importância da participação social popular nos territórios. Ela se manifesta também na organização comunitária, na leitura crítica do território, na defesa dos modos de vida, na produção de diagnósticos participativos e na construção coletiva de soluções para os problemas que afetam a vida das populações.

Mais do que um instrumento formativo, este caderno constitui um convite à ação. Um chamado para que educadoras, educadores, lideranças comunitárias, movimentos sociais populares e comunidades fortaleçam sua capacidade de incidência nas políticas de saúde, ampliem os espaços de diálogo e consolidem formas cada vez mais democráticas de participação na defesa do direito à saúde.

Portanto este importante dispositivo pedagógico materializado neste caderno irá auxiliar na abordagem comunitária para o enfrentamento das desigualdades sociais, assim como enfrentar os desafios relacionados às emergências climáticas que afetam os territórios e os modos de vida dos povos do campo, das florestas e

das águas. Significa reconhecer que os sujeitos dos territórios não são apenas destinatários das políticas públicas de saúde, mas protagonistas de sua construção.

Que estas páginas inspirem novas perguntas, ampliem horizontes de reflexão e fortaleçam a esperança organizada, materializada no verbo esperançar freiriano. Uma esperança que se concretiza na ação transformadora dos sujeitos, pois o SUS que sonhamos e defendemos se constrói todos os dias, nos territórios, na participação popular e na capacidade coletiva de transformar a realidade em favor da vida, da dignidade e da justiça social.

Lilian Silva Gonçalves
Coordenadora Geral de Acesso e Equidade
Departamento de Saúde da Família
Secretaria de Atenção Primária à Saúde

APRESENTAÇÃO

Este Caderno para Desenvolvimento das Atividades do Trabalho de Campo é parte integrante do conjunto de materiais didáticos produzidos no âmbito do Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS), uma iniciativa do Ministério da Saúde instituída pela Portaria GM/MS nº 1.133, de 16 de agosto de 2023. O Programa tem por objetivo contribuir com a atuação dos movimentos sociais populares na defesa do Sistema Único Saúde (SUS) e do direito à saúde, na perspectiva de fortalecer o protagonismo popular, a articulação de saberes e as práticas de educação popular em saúde nos territórios do SUS.

O Material Didático do AgPopSUS é composto por quatro cadernos articulados entre si:

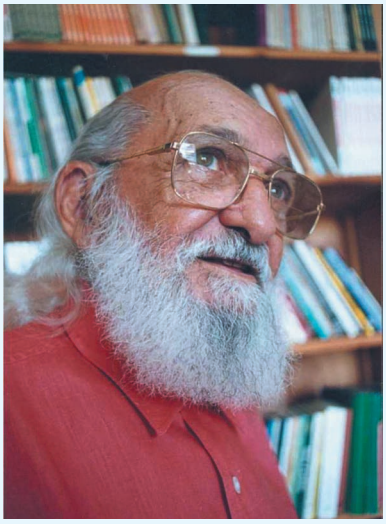
- o Caderno de Formação, dividido em dois volumes, que apresenta os princípios éticos, políticos e pedagógicos do programa; os eixos temáticos e orientações gerais para o processo formativo;
- o Caderno de Textos, voltado a aprofundar conteúdos e reflexões a partir da realidade das populações do campo, das florestas e das águas dos territórios da Amazônia Legal e do Pantanal Sul-Mato-Grossense;
- e este Caderno para Desenvolvimento das Atividades do Trabalho de Campo, concebido para orientar, registrar e sistematizar as ações desenvolvidas nas comunidades durante a formação.

A formação aqui proposta acontece em territórios de grande diversidade e complexidade, abrangendo dez estados — Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins — e populações como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos (as), pescadores (as), extrativistas, agricultores (as) familiares, pantaneiros e moradores de periferias urbanas. São realidades marcadas por riquezas culturais e ambientais, mas também atravessadas por desafios como o avanço do agronegócio e da mineração, o desmatamento, as queimadas ilegais, a contaminação das águas, a perda da biodiversidade, a violência e a desigualdade no acesso a políticas públicas.

Nesse contexto, o agente de educação popular em saúde desempenha um papel essencial: sua atuação é diversa, moldada pelo território em que vive, pelas lutas de sua comunidade e pelos movimentos sociais de que participa. Nenhum agente é igual ao outro — e é justamente essa diversidade que enriquece a formação e fortalece o SUS nos territórios.

Este caderno propõe um diálogo entre a Territorialização de Informações em Saúde com a Educação Popular em Saúde, entendendo o trabalho de campo como um momento privilegiado de troca, escuta e construção coletiva. As atividades aqui propostas partem da realidade local, valorizam os saberes comunitários e estimulam a reflexão crítica, promovendo a integração entre o conhecimento técnico-científico e a experiência vivida nos territórios. Mais do que um roteiro de "tarefas", este Caderno para Desenvolvimento das Atividades do Trabalho de Campo é um companheiro de jornada, que convida educadoras(es) e agentes populares de saúde a registrar, entrevistar, mapear, refletir e partilhar suas experiências, transformando o aprendizado em ação viva e fortalecendo a luta pelo direito à saúde e pela vida digna em cada território.

INTRODUÇÃO



Caro (a) educando, (a), este é o seu Caderno para Desenvolvimento das Atividades do Trabalho de Campo - Territorialização de Informações em Saúde. Este material tem por finalidade orientar as pesquisas de campo. Nele, você irá encontrar as propostas de atividades para o momento do tempo comunidade.

O trabalho de pesquisa de campo de territorialização de informações em saúde, previsto como eixo da proposta metodológica da Formação de Agentes de Educação Popular em Saúde, caracteriza-se como uma atividade didático-pedagógica que relaciona o conteúdo dos eixos temáticos com a realidade das condições de vida e a situação de saúde dos territórios selecionados pelos (as) educandos (as) – com preferência para os de sua moradia e/ou trabalho.

Através do método de observação em campo e do uso pedagógico de ferramentas de produção de informações, como entrevistas e questionários, imagens fotográficas e mapas, o (a) educando (a) elabora um Diagnóstico das Condições de Vida e Situação de Saúde da população no território em estudo. A partir deste diagnóstico os (as) educandos (as) farão um Plano de Ação em Educação, Comunicação e Vigilância Popular em Saúde com base nos problemas, necessidades e potencialidades identificados, de modo a estimular a participação e o controle social na defesa do SUS, fortalecendo a governança local em articulação com a Atenção Primária em Saúde/Estratégia de Saúde da Família e a Vigilância em Saúde.

O propósito é articular os conteúdos da sala de aula com as experiências da comunidade e o serviço de saúde, e fortalecer a autonomia do (a) educando (a) e do (a) educador (a) no exercício de cidadania e direito à saúde. Para tanto, precisamos entender junto com a comunidade, como as pessoas vivem, se organizam e se relacionam com o lugar onde moram. Isso ajuda a perceber o que está funcionando bem e o que precisa melhorar para garantir uma vida com mais saúde, bem-estar e dignidade.

A partir desse olhar, é possível escolher melhor as ações que fazem sentido para a realidade local, valorizando o que a própria comunidade já tem de força para saber para enfrentar os desafios. Como dizia Paulo Freire, é importante enxergar de verdade as dificuldades que colocam a vida em risco — as "situações-limite" — para, a partir daí, criar caminhos possíveis — os "inéditos-viáveis" —, ações concretas que ajudem a transformar a vida para melhor.

Foto: Acervo do Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire


SUS é Vida
Agentes de EDUCAÇÃO Popular em SAÚDE

O que é a pesquisa de campo para a territorialização de informações em saúde?

O processo de reconhecimento das condições de vida e situação de saúde para a elaboração de diagnóstico de territórios é vital para promover ações que visam a sustentabilidade e a saúde de populações das cidades, das florestas, do campo e das águas. Por essa razão, é fundamental que todas as pessoas que exercem atividades em favor da saúde e da vida tenham acesso a um diagnóstico do lugar onde vivem e trabalham e reconheçam o território e a população de sua área de atuação.

Essa forma de pensar sobre o que fazer para produzir saúde implica um processo contínuo de coleta, análise e sistematização de dados - demográficos, socioeconômicos, políticos, culturais, epidemiológicos, ambientais e sanitários - a serem trabalhados pelos movimentos sociais populares e por diferentes profissionais do SUS nas suas três esferas de governo (federal, estadual e municipal) para compreender de forma participativa como as populações vivem, adoecem e morrem em determinados lugares e situações e assim elaborar propostas de ação com base nos problemas identificados e nas potencialidades locais onde se vive e trabalha.

O que a Formação dos (das) Agentes de Educação Popular em Saúde deseja com essa estratégia pedagógica da territorialização de informações em saúde?

Propiciar ao (a) educando (a), durante sua aprendizagem, a oportunidade de desenvolver um outro olhar sobre a realidade dos territórios, em diálogo com a vivência e saberes dos povos do campo, das florestas, das águas e das periferias urbanas. Busca-se com este método, entrevistar, pesquisar e investigar problemas para conhecer as condições de vida e situação de saúde locais.

Para realizar um processo de educação popular é preciso identificar a realidade concreta, não apenas no processo de organizar as informações, mas como essas podem nos ajudar a interpretar o mundo. Desta forma, a territorialização das informações não deve ser compreendida de forma isolada, mas como uma aliada de todo o processo educativo do curso.

Esta estratégia busca promover a emancipação e a autonomia de populações no reconhecimento dos problemas e soluções em seus territórios, para estimular a sua capacidade de propor ações que visam a transformação social , com base na educação, comunicação e vigilância popular em saúde.

Deseja-se que, no processo formativo, os (as) educandos (as) compreendam a complexidade da realidade local a partir do território, identificando situações-problemas e potencialidades. Este diagnóstico pode ser uma ferramenta de promoção de equidade e saúde das populações por meio do fortalecimento dos processos de organização popular para fortalecimento da saúde dos povos do campo, das florestas, das águas e das periferias urbanas.

Como fazê-lo?

A pesquisa de campo para a territorialização de informações deve ser feita, preferencialmente, em grupo composto por educandos que exerçam suas atividades em um mesmo território, onde deve ser realizado o processo de investigação.

Na preparação para o tempo comunidade, os (as) participantes devem se reunir com seu educador(a) para:

- ler o material didático;
- definir os grupos e os territórios onde será realizado o trabalho de campo;
- compreender como essa atividade será desenvolvida;
- fazer uma agenda de compromissos entre educador (a) e educando (a);
- tirar as dúvidas que surgirem na hora.

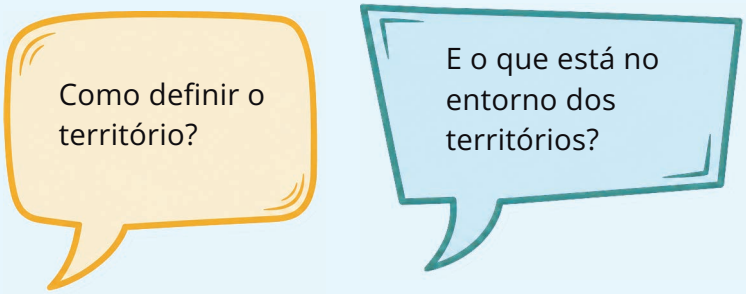


CHATGPT

Uma atividade importante desse momento é a explicação sobre a pesquisa de campo: o que é, como será feita, quem fará o quê, onde e com quem se vai fazer?

Os educadores (as) devem reunir os (as) educandos (as) em uma roda de conversa para debater as 6 (seis) a melhor forma de realizar as atividades de pesquisa propostas, readaptando-as conforme a necessidade e o entendimento de cada um dos (as) participantes. Para o conhecimento dos roteiros em anexo, por parte das (os) educandas (os), sugerimos que sejam organizados grupos em que cada um discuta os roteiros em anexo, do 1 ao 7, adaptando-os, retirando e/ou propondo novas perguntas para as entrevistas. Recomendamos também a análise de outras situações, além das apresentadas, para a produção de fotografias e observação de campo.

Lembramos que é fundamental que se defina o território onde será feito o estudo, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.



Indicamos como possibilidade para a realização do trabalho de campo, o território dos assentamentos, acampamentos, quilombos, vilas, núcleos urbanos e rurais ou outros recortes territoriais a serem definidos pelos (as) educandos (as) e seu/sua educador (a).

Importante ressaltar que além da pesquisa no território definido, é necessário identificar as atividades humanas que se localizam no entorno imediato aos seus limites e que proporcionam ameaças, riscos e vulnerabilidades socioambientais. Lembramos que no entorno pode haver situações provocadas por atividades humanas que ameaçam as condições de vida do território selecionado para a pesquisa, como por exemplo: a presença de hidrelétricas, portos, grandes estradas, minerações, grandes indústrias, fazendas agrícolas com uso de agrotóxicos e de criação de gado, entre outras.

Para os objetivos da pesquisa, chamamos de entorno aos territórios as **escalas geográficas**: do bairro vizinho ao território; do distrito administrativo do municí-

pio onde se localiza o território; ou até mesmo os municípios vizinhos nos casos de territórios localizados em municípios de pequena extensão. O(a) educando (a) e o educador(a) responsável deverá considerar como entorno, das escalas apresentadas acima, a que seja mais adequada a característica do seu território.

> Escala geográfica é o tamanho territorial da área analisada em um estudo variando desde uma pequena casa, um assentamento, um quilombo, um municipio, até de um país ou continente.

O trabalho é dividido em etapas com atividades de pesquisa que procuram se relacionar aos conteúdos do curso que, ao interagir com a investigação, possibilita construirmos um diagnóstico do território.

Utilizaremos como recursos para investigação:

- Roteiros de apoio a produção de imagens fotográficas para observação das condições de vida, problemas de saúde e potencialidades do território
- Pesquisa de dados secundários
- Confecção de mapa artesanal do território
- Entrevista com os atores locais principais como moradores e profissionais do sistema de saúde local e de outros setores

As análises serão ferramentas básicas para a elaboração do diagnóstico das condições de vida e situação de saúde; seleção de situações-problema; identificação de potencialidades no território; e escolha de ações comunicativas e educativas com a identificação dos responsáveis que a executam.

Dados secundários: são dados que já foram coletados e analisados em outros estudos. Podem estar disponibilizados em um banco de dados em sites oficiais e instituições

Parte 1: Atividades de Pesquisa → **Parte 2**: Fechamento do Diagnóstico → **Parte 3**: Elaboração do Plano de Ação → **Parte 4**: Apresentação do Diagnóstico e do Plano de Ação

As atividades do trabalho de campo estão organizadas em quatro partes:

1ª PARTE: PESQUISA

1ª Atividade – História:

O objetivo desta atividade é recuperar a história do lugar (assentamento/acampamento/quilombos/núcleos/outros), a ancestralidade e cultura da população e os fatos importantes sobre a ocupação do território. Faça uma redação contando essa história. Para isso, converse com moradores antigos, visite bibliotecas públicas, consulte educadoras (es) das escolas locais e pessoas que participaram da história da conquista do território.

2ª Atividade – Mapeamento:

O objetivo dessa atividade é reconhecer o território, desenhando um mapa contendo os limites do território (assentamento/acampamento/quilombos/núcleos/outros) e localizar as informações obtidas através do "Roteiro 6 - mapeamento".

A proposta de mapeamento deve ter como ponto de partida realizar caminhadas pelo território para identificar os percursos e fluxos diários, interações e a malha de redes de relações entre as pessoas, que serão úteis para conhecer as condições de vida e as situações de saúde, bem como os problemas e as potencialidades dos povos do campo, das florestas e das águas em seus territórios de vida.



As características do território são usadas rotineiramente pelas pessoas para dar o conteúdo, muitas vezes emocional, às relações humanas. Essa interação supera a apropriação do território como recurso, implicando em saberes próprios e sustentáveis, oferecendo outros significados para essa relação e produzindo especificidades aos seus modos de vida.

Nas caminhadas os(as) educandos(as) deverão elaborar um mapeamento do território com os limites (contorno) e o "conteúdo" do território selecionado para estudo seguindo os passos abaixo, localizando as informações obtidas na observação de campo.

Destacamos determinados elementos para esse reconhecimento no território:

• os '**percursos**' podem ser as ruas e becos, estradas, casas, vias de pedestres, linhas de transportes públicos, pontes, canais de navegação, ferrovias; que propiciam as ações e os seus diversos fluxos de materialidades (produtos, mercadorias e ferramentas de todo o tipo) e pessoas;

• as '**barreiras físicas ou margens**' são as fronteiras físicas não utilizadas como percursos pelas pessoas e grupos sociais, mas que canalizam as ações num sentido ou outro. Por exemplo, margens de rios, de grandes avenidas e estradas, margens de desenvolvimento de construções, como barragens, terras privadas e cercadas; de prédios industriais, muros, morros, entre outros;

• os '**nós**' são os pontos em direção aos quais e a partir deles as pessoas se movimentam: agem em concentração, como uma praça, áreas de convívio ao ar livre, esquinas – e de conjunção – os cruzamentos das estradas, os portos ou cais de barcos, os caminhos etc. O 'nó' está intimamente relacionado ao percurso;

• as '**estações**', ajudam no entendimento proposto; é o lugar ou ponto de parada onde o movimento de pessoas e de materialidades é suspensa ou reduzida nos encontros ou nas ocasiões sociais. Devem ser reconhecidos os espaços para a produção (plantações; beneficiamento de produtos das coletas), o comércio ou para os serviços, depósitos, silos, galpões, espaços para o exercício da cultura e da religião, ou de outras formas de associativismos. (Monken e Barcellos, 2005, p. 905)

Exemplo de mapa desenhado por educandos



Formação de Educadores (as), Belém, PA – Mapa da Ilha das Onças, Barcarena, PA, fevereiro de 2025.

3ª Atividade – Pesquisa No Território:

O objetivo da atividade é identificar as condições;



- do espaço natural do território (assentamento/acampamento/núcleo/outro), como por exemplo as características físicas do relevo, rios, vegetação e clima predominantes; temperatura mínima, média e alta; regime de chuvas;
- do espaço construído e dos recursos sociais, culturais - das habitações; dos serviços de saúde (posto de saúde); do transporte público para a população; escolas públicas existentes; qualidade das estradas e avenidas principais; existência de segurança pública (delegacia; posto policial); galpões; centro comunitário; viveiros; associações de moradores; igrejas, templos e terreiros; feiras de comercialização; lojas de insumos agrícolas; bares; mercados; padarias, existência e qualidade dos espaços de lazer cultura (campo de futebol, quadras etc.); locais de criação de animais; etc.
- de infraestrutura sanitária e saneamento ambiental do território como:
- drenagem das águas de chuva nas ruas; esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de lixo;

Para esta atividade busque orientação do "Roteiro 2 - observação de campo". e faça também uma entrevista com no mínimo 3 moradores. Busque fazer as entrevistas com moradores que conheçam bem as condições de vida do território. Podem ser as lideranças comunitárias ou o que se chama em pesquisa de 'informantes-chave'. Utilize o questionário do "Roteiro 3 - entrevista com moradores". Complemente essa pesquisa no território com a produção de fotografias conforme o "Roteiro 1 - produção de imagens".

Os (as) educandos (as) deverão produzir fotografias com o celular. Sugerimos que eles registrem os comentários sobre as imagens produzidas, procurando expressar o sentido de sua produção, o que ela está querendo mostrar, visando não só a um legendamento, mas principalmente contribuição na análise das condições de vida por meio da ajuda de imagens.

4ª Atividade – Pesquisa nos bancos de dados secundários:

Esta atividade tem como propósito fazer uma pesquisa em bancos de dados existentes em instituições do território (Unidade de saúde, escolas etc) e em bancos de dados oficiais disponíveis na internet (Prefeitura; IBGE; etc). Nessa pesquisa busque identificar as características da população (assentamento/acampamento/quilombo/núcleo/outro) em relação ao total de pessoas, por faixa etária, gênero e escolaridade.

5ª Atividade – Pesquisa sobre as ações de saúde do poder público e da sociedade organizada:

O objetivo é compreender a capacidade de ação do poder público na área da saúde, buscando identificar as ações e os programas da Unidade Básica de Saúde realizadas no território. Por exemplo: a estrutura organizativa da Atenção Primária em Saúde (APS), da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e dos programas de vacinação, da saúde, da mulher, da criança e da pessoa idosa, desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e realizados na Unidade Básica de Saúde.

Para fazer a pesquisa, realize uma consulta direta aos profissionais de saúde da SMS. Para isso é aconselhável fazer um agendamento prévio explicando para o profissional os objetivos do trabalho a ser desenvolvido.

Outra pesquisa importante para entender as ações de saúde realizadas no território, é fazer uma entrevista com as entidades civis que atuam localmente. Essa entrevista tem como objetivo identificar às ações da sociedade organizada, principalmente em relação as ações educativas, culturais e comunicativas que promovem a saúde. Para efetivar essa pesquisa utilize o "Roteiro 5 - entrevista com representantes de entidades civis".

6ª Atividade – Pesquisa sobre a situação de saúde:

O objetivo dessa atividade é entender como a população adoece no território. Para isso é importante buscar na Unidade Básica de Saúde, o número de casos das principais doenças que ocorreram no último ano. Para realizar a pesquisa sugerimos agendar uma conversa com profissionais da Unidade Básica de Saúde e, ainda verificar as informações sobre as principais doenças no território, coletadas na entrevista realizada com moradores. Utilize o "Roteiro 4 - entrevista com profissionais de saúde".

2ª PARTE: FECHAMENTO DO DIAGNÓSTICO DE CONDIÇÕES DE VIDA E SITUAÇÃO DE SAÚDE DO TERRITÓRIO

Agora é o momento de reunir todos os dados coletados no território e nos bancos de dados oficiais para elaborar o diagnóstico conforme "Roteiro 7 - estrutura do Diagnóstico das Condições de Vida e Situação de Saúde". Complemente com as fotografias produzidas procurando fazer comentários de cada uma delas conforme o roteiro 1. O mapa deve iniciar o diagnóstico contendo as localizações sugeridas na pesquisa. Ver o "Roteiro 6 - mapeamento"

3ª PARTE: ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O plano de ação tem como objetivo construir junto com a comunidade uma proposta de intervenção para o território, contribuindo para a defesa da vida e promoção de ambientes saudáveis. O plano deve ser construído de modo que os agentes populares de saúde possam contribuir para a manutenção dos modos de vida tradicionais, protegendo e preservando a biodiversidade, incluindo os saberes populares e tradicionais em articulação com os conhecimentos técnicos e científicos das ações de saúde - na perspectiva de fortalecer o protagonismo popular e a defesa do SUS.

A elaboração de um plano de ação articulado com a realidade, viável e de acordo com as necessidades da população é essencial para a efetividade das propostas.

A troca de saberes permite que o plano tenha como foco a realidade do território, tornando-se um instrumento político-pedagógico de mobilização, articulação e fortalecimento do território, com a compreensão de que as ações dependem diretamente da cooperação entre toda a comunidade.

Para tanto, utilize o "Roteiro 8 - elaboração do Plano de Ação" para organizar as propostas de intervenção no território.

4ª PARTE: APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E SITUAÇÃO DE SAÚDE

Os (as) educandos (as) irão apresentar os resultados do Diagnóstico (textos, fotos e mapa) e o Plano de Ação para a comunidade.

Descrição dos instrumentos da pesquisa de campo

Para a atividade de entrevista com entidades civis e públicas; e com gerente/técnico da Unidade Básica de Saúde local (que atenda ao território – assentamento/ acampamento/quilombo/núcleo/outros

O objetivo desta atividade é permitir à (ao) educanda (o) compreender a percepção de cada ator social sobre as condições de vida e a situação de saúde do território. O questionário é um instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados primários.

As entrevistas podem ser realizadas nas unidades de saúde, escolas, associações, empresas públicas e privadas de grande significado para as condições de vida e situação de saúde dos assentamentos/acampamentos.

Instrumento: Roteiro em anexo. Território e entorno;

Para a atividade de produção de imagens

A produção de imagens no curso atende à proposta pedagógica no sentido de possibilitar a percepção dos (as) educandos (as) a respeito das diferentes questões relativas às condições de vida e à situação de saúde. Essa técnica é apresentada de modo a revelar seu potencial pedagógico, uma vez que faz a mediação entre a realidade e o conhecimento, no aspecto reconstrutivo deste último.
Os (as) educandos (as) deverão fotografias com o celular. Sugerimos que registrem os comentários sobre as imagens produzidas, procurando expressar o sentido de sua produção, visando não só o legendamento como a análise através de imagens.

Instrumento: Roteiro em anexo. Território e entorno;

Para a atividade de observação de campo

Técnica baseada no método observacional, que permite in loco o trato pedagógico da realidade através da percepção e vivência do (a) educando (a) no reconhecimento das condições de vida e situação de saúde de um território/população.

Instrumento: Roteiro em anexo. Território e entorno;

Para a atividade de atividade de mapeamento

O desenvolvimento de mapas é uma atividade fundamental para o trabalho de campo. É através dele que o (a) educando (a) visualiza tudo o que existe e acontece no seu território. A atividade permite também relacionar as informações localizadas.

A técnica do mapeamento é apresentada ao (a) educando (a) de modo a revelar o seu potencial pedagógico, uma vez que faz a mediação entre a realidade e o conhecimento, em seu aspecto reconstrutivo.

Os (as) educandos (as) irão percorrer o território delimitando-o e localizando as informações descritas no roteiro em anexo, a partir de um mapa básico previamente obtido.

Instrumento: Roteiro em anexo. Território e entorno;

Roteiros para o desenvolvimento das atividades de campo

ROTEIRO 1
Produção de imagens (anexo)

ROTEIRO 2
Observação de campo - caderno de notas (anexo)

ROTEIRO 3
Entrevista com moradores (as)/lideranças comunitárias (anexo);

ROTEIRO 4
Entrevista com profissionais de saúde: gestor(a) da UBS; equipe da Estratégia de Saúde da Família (e-SF); equipe Atenção Primária à Saúde (APS), (enfermeiro(a); Agente Comunitário de Saúde (ACS), Agente de Combate às Endemias (ACE) (anexo)

ROTEIRO 5
Entrevista com representantes de entidades civis (anexo);

ROTEIRO 6
Mapeamento (anexo)

ROTEIRO 7
Estrutura do Diagnóstico das Condições de Vida e Situação de Saúde (anexo)

ROTEIRO 8
Elaboração do Plano de Ação em Educação, Comunicação e Vigilância Popular em Saúde (anexo)

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 1 - Produção de imagens

Condições de vida e situação de saúde do território

As condições de vida referem-se às condições materiais necessárias à subsistência, relacionadas à nutrição, habitação, saneamento, infraestrutura, meio ambiente e serviços de saúde.

Condições sociais, ambientais e sanitárias para a produção de imagens

1. Panorâmica do território - imagem de um ponto mais alto, que permita a percepção do território, menos em suas partes principais.

2. Espaços construídos que as pessoas frequentam – igrejas, escolas, associações de bairro, instituições e projetos locais com ações territorializadas, clubes, espaços de lazer, estações de transporte público etc. Imagem panorâmica que registre o espaço e o fluxo de pessoas no seu entorno.

3. Espaços produtivos de interesse para a saúde – ferros-velhos, borracharias, depósitos, grandes mercados, plantações, locais de extração mineral, espaço de tratamento/separação de resíduos (lixo), etc. Imagem do aspecto geral e/ou closes de problemas de saúde ambiental (água parada, lixo, resíduos de processo industrial, uso de agrotóxico, poluição do ar, da água e sonora, etc).

4. Espaços para habitação (domicílios) – Imagem do aspecto geral do exterior das moradias e, se possível, close do interior (paredes, teto, piso, aparelhos sanitários, recipientes para água e vasos de plantas) e do escoamento aparente de esgoto (quando houver), cacimbas d'água, caixas e tonéis de água.

5. Infraestrutura urbana do território – Imagem do aspecto geral da pavimentação de ruas, estradas e calçamento; sistema de esgoto (quando houver); esgoto a céu aberto; novos assentamentos e ocupações de população; sistema de energia elétrica e hidráulico; iluminação pública; escoamento de águas pluviais; sistema de coleta de lixo etc.

6. Espaços naturais principais do território – imagens panorâmicas e closes de áreas sujeitas a inundação; rugosidades naturais do terreno (morros); rios e canais; áreas desmatadas; terrenos baldios; focos de depósitos de lixo informais; áreas de proteção ambiental etc.

7. Locais de hábitos socioculturais principais do território – imagens de espaços de lazer; campos de futebol e esportes; escolas de samba; aparelhos culturais; espaços livres para festividades; feiras livres, praias; lavagem de roupas; cultos religiosos; espaços multifuncionais; rua (ocupação das ruas, como prática de sociabilidade) etc.

8. Práticas do trabalho agrícola, industrial ou de serviços – imagens dos métodos/técnicas usadas; as plantações; as plantas industriais; os tipos de serviços principais; os recursos (matéria prima) para as atividades.

9. Pessoas/integração – imagens do cotidiano (fluxos e encontros);

10. Problemas de saúde ambiental e de potencialidades locais – imagem de problemas de saúde ambiental e de práticas socioculturais que demonstrem potencialidades de coesão social (mutirões; soluções e estratégias comunitárias para o abastecimento de água, drenagem, esgoto, lixo etc.).

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 2 - Caderno de Notas

Observação de campo no território

Elementos do espaço/objeto natural e construído, da infraestrutura local e dos domicílios

1. Topografia/Forma do terreno

( ) Área de baixada

( ) Área alta/cumes de morros

( ) Encostas

( ) Margem de rio/canal

( ) Vale de rio

( ) Outros:

Descrição–comentários–problemas:

2. Uso do solo predominante

( ) Residencial

( ) Misto - residencial e comercial

( ) Industrial

( ) Comercial e serviços

( ) Agrícola

( ) Área com vegetação natural

( ) Outros:

Descrição–comentários–problemas:

3. Densidade das habitações–proximidade e espaço entre as construções

( ) Baixa

( ) Regular

( ) Elevada

Descrição- comentários–problemas:

4. Condições de moradia

( ) Adequadas

( ) Semiadequadas

( ) Inadequadas

Descrição–comentários–problemas:

5. Abastecimento de água (rede encanada)

( ) Regular

( ) Irregular

( ) Clandestino

( ) Uso de fontes

( ) Poços

( ) Bicas

( ) Riachos

Descrição–comentários–problemas:

6. Esgotamento sanitário

( ) Rede oficial

( ) Fossas–séptica

( ) Úmida

( ) Rudimentar

( ) A céu aberto

( ) Ausente

() Descrição–comentários–problemas:

7. Condições da pavimentação e da drenagem das ruas

( ) Adequado

( ) Inadequado

( ) Inexistente

Descrição–comentários–problemas:

8. Coleta de lixo

( ) Regular

( ) Irregular

( ) Acumulado em locais

( ) Se a coleta é regular, qual a periodicidade da coleta?

Descrição–comentários–problemas:

9. Existência de recursos sociais

( ) Farmácias

( ) Escolas

( ) Transporte público

( ) Área de lazer

( ) Outros serviços públicos

( ) Outros ( ). Quais:

Descrição - comentários- problemas:

10. Locais com fluxos (pessoas e produtos/mercadorias) intensos no cotidiano

( ) Estações de transporte

( ) Terminais de passageiros e carga

( ) Aeroportos e portos

( ) Centros comerciais e feiras livres

( ) Outros ( ). Quais:_____

Descrição–comentários–problemas:

11. Locais de encontro da população – hábitos cotidianos:

( ) Espaços de lazer

( ) Campos de futebol

( ) Praias

( ) Clubes

( ) Lavagem de roupas

( ) Cultos religiosos e igrejas (( ) Pontos turísticos

( ) Vendinhas e bares

( ) Escolas de samba; etc.

Descrição–comentários–problemas:

12. Existência, no território ou no entorno, de atividades produtivas: indústrias, plantações, extração mineral, comércio (mercados, shoppings, galpões), e circulação (estradas, grandes avenidas) que influenciam as condições de vida e a situação de saúde local.

Descrição–comentários–problemas:

USOS E PROPÓSITOS

Topografia/ Forma do terreno	Caracterização importante do território que permite identificar áreas de risco de deslizamentos, alagamentos, enchentes, interdição ao acesso; indicador de ocupação associada com processos de estratificação social, segregação, iniquidades e relações de poder que revelam processos de desterritorialização que afetam a situação de saúde.
Uso do solo predominante	Panorama do território identificando seus recursos produtivos, dimensão e diversidade do mercado produtor e consumidor local e o uso e apropriação do meio ambiente natural.
Densidade das habitações	Identifica a densidade populacional no espaço cotidiano produzindo interações como fonte de possíveis conflitos de vizinhança; possível indicador de qualidade e circulação de ar, podendo relacionar-se com doenças infecciosas, respiratórias etc.
Condições de moradia	Permite identificar a população no território e avaliar as condições de moradia e seus contrastes. Importante indicador para situações de emergências sanitárias que exigem isolamento entre as pessoas (Covid-19; Mpox; Tuberculose; etc). Identifica desigualdades sócio territoriais: diferenças nas condições de vida (condomínios fechados; favelas, conjuntos habitacionais, casas de classe média)
Abastecimento de água	Identifica todas as formas de uso e armazenamento da água no território. Importante indicador de saúde e qualidade de vida e que afeta o cuidado em saúde nos domicílios.
Esgotamento Sanitário	Importante indicador do perfil sanitário do território, relacionando efetiva presença do poder público e se hábitos da população resultam em fatores de risco para a saúde, vetores e degradação ambiental.
Condições da pavimentação e da drenagem das ruas	Importante fator de acesso e circulação de bens e mercadorias, o bom estado das vias contribui para os fluxos e dinâmica sociais. Possível indicador da ausência do poder público e/ou de degradação das vias pelas atividades produtivas locais ou hábitos da população.

Coleto de lixo	Possível indicador da ausência do poder público municipal, reforçando hábitos na população local que contribuem para a degradação ambiental do espaço físico, além de atrair vetores e disseminar doenças na população.
Existência de recursos sociais	Identifica equipamentos de uso coletivo no território que promovem a coesão social e a criação de vínculos identitários culturais. Indicador do vigor da vida social local e da efetiva participação de instituições e organizações formais, não formais e de tecnologias sociais estratégicas para a promoção da saúde.
Locais com fluxos (pessoas e produtos/ mercador ias) no cotidiano	Identifica lugares de intenso fluxo e aglomeração, onde ocorrem interações, circulação e contatos de pessoas de diferentes origens e destino. Importante centro de disseminação de doenças e de promoção de ações comunicativas em saúde.
Locais de encontro da população	Lugares para interagir com a população do território e para programar-se ações de promoção de saúde. São locais com potencial para propagação de certas doenças contagiosas. Lugar para a promoção de ações comunicativas em saúde.
Existência, no território ou no entorno, de atividades Produtivas	Identifica os recursos para a produção e comercialização de mercadorias que influenciam as condições de vida e do ambiente no território.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 3 - Entrevista com moradores (as)/ lideranças comunitárias: sobre as condições de vida e a situação de saúde no território

Entrevista com moradores (informantes-chave) do território

Nome do território:

Localidade _____ (a parte do território onde está sendo feita a entrevista – se houver nome conhecido)

1 - Há quanto tempo (anos) o(a) Sr. (a) mora no (a) _____ ?

2 - Antes de morar aqui no território, onde o(a) Sr. (a) morou? . Sempre morou neste território ( )

3 - Como o(a) Sr.(a) avalia as condições de sua casa, de sua moradia?

(**Entrevistador**: Não leia para o entrevistado as opções de resposta e marque de acordo com o que ele responder)

a. Boas **b.** Ruins **c.** Precisando de reparos, reformas ou obras

4 - De onde vem a água utilizada na sua casa e como é armazenada?

a.Vem da rede encanada da rua; **b.** Vem de cacimba, poço artesiano ou de manilha; **c.** Vem de riacho ou canal; **d**. Tem água encanada dentro de casa; **e.** A água é armazenada em caixa d´água ou cisterna; **f.** A água é armazenada em vasilhas, latas, panelas ou baldes; **g.** Compram água de caminhão-pipa; **h.** Compram água mineral para beber ou cozinhar; **i.** Recolhem água da chuva; **j.** Outra forma (qual:).

5 - Como funciona o esgotamento sanitário em sua casa:

a. Tem banheiro com vaso sanitário; **b.** O esgoto é ligado a uma rede integrada no território; **c.** Tem sistema de fossas com sumidouros; **d.** Tem vala de esgoto a céu aberto; **e.** Tem despejo em valão; **f.** Tem despejo em rio, lagoa; **g.** Usam o quintal ou terrenos baldios;

6 - Que destino o(a) sr. (a) dá ao resíduo sólido (lixo) que produz em sua casa:

a. Entrega ao caminhão do lixo na porta de casa; **b.** Entrega ao gari comunitário; **c.** Queima; **d.** Joga em terreno baldio ou lixão; **e.** Coloca numa caçamba de lixo fixa; **f.** Amontoa no meio da rua para ser recolhido; **g.** Joga no valão ou rio; **h.** Entrega para reciclagem ; **i.** Separa o lixo orgânico para adubagem/compostagem; **j.** Outro destino (qual: _____)

7 - Existem animais domésticos na sua residência? Quais?

8 - Em sua casa tem alguém doente? Com quais doenças?_____

Ninguém doente ou nenhuma doença

9 - Quando as pessoas em sua casa adoecem, onde procuram assistência médica?

a. No posto de saúde local (qual: _____); **b.** No hospital municipal ou estadual (qual: _____); **c.** Em clínica particular (qual: _____); **d.** Em outro lugar (qual _____ _____) **e.** Às vezes não procuram ninguém

10 - Como o(a) Sr.(a) classifica os serviços de assistência à saúde aos moradores daqui do(a) _____ ?

a. Atendem plenamente as necessidades de saúde dos moradores; **b.** Não atendem as necessidades de saúde dos moradores **c.** Atendem as necessidades básicas de saúde dos moradores, mas faltam especialistas.

11 - Como o(a) Sr.(a) acha que a assistência à saúde dos moradores daqui do território poderia melhorar?

12 - O(a) Sr.(a) identifica aqui no(a) _____ os seguintes problemas:

a. Contaminação do ar por poeira; **b.** Contaminação do ar pelo trânsito; **c.** Mau cheiro; **d.** Contaminação da água de poços, de fontes ou tubulações d´água; **e.** Contaminação da água de rios, lagoas ou manguezais; **f.** Enchentes, deslizamentos ou desabamentos causados por chuvas; **g.** Infestação de mosquitos; **h.** Infestação de moscas, baratas e outros insetos; **i.** Presença de ratos; **j.** Presença de caramujos africanos; **k.** Presença de animais peçonhentos (escorpião, lacraia, aranha, cobra); **l.** Animais domésticos abandonados pela rua; **m.** Mal estado de ruas e calçadas; **n.** Falta transporte coletivo ou o que tem é precário; **o.** Falta constante de energia elétrica; **p.** Falta constante d´água; **q.** Barulho constante por aparelhos de som (Vendedores, bailes, templos religiosos, festas, bares, vizinhos); **r.** Violência ou falta de segurança pública; **s.** Brigas entre vizinhos; **t.** Atropelamentos de moradores; **u.** Há moradores vivendo em condições muito precárias; **v.** Há muitos moradores novos na comunidade; **w.** Há rivalidades com comunidades próximas dificultando o livre-trânsito dos moradores; **x.** Há prostituição de crianças e adolescentes na comunidade; **y.** O lugar tem uma reputação ruim, falam mal daqui; **z.** umidade no imóvel; a'. ventilação interna

Algum outro problema (qual: _____).

13 - Na sua opinião, que recursos precisam melhorar aqui no território?

a. Serviços de assistência à saúde; **b.** Escolas; **c.** Creches; **d.** Transporte; **e.** Comércio; **f.** Segurança pública; **g.** Iluminação pública; **h.** Atividades de Lazer **i;** As atividades culturais; **j.** Condições das avenidas, estradas, ruas e caminhos **k.** Praças; **l.** Outro (qual: _____)

14 - Na sua opinião, qual o problema mais grave aqui do território?_____ ;

15 - Quantas pessoas, além do(a) sr(a) vivem na sua casa?_____ **pessoas. Entrevistado (a) mora só ( ).**

16 - Quais, das seguintes atividades, o(a) Sr.(a) pratica aqui no território? Nosso objetivo é saber que atividades o(a) sr(a) prática aqui na comunidade. (Entrevistador: Marque X para cada atividade praticada apenas no território)

a. Recebe visitas; **b.** Visita amigos que moram aqui na comunidade; **c.** Visita parentes que moram aqui na comunidade; **d.** Anda pelo bairro, pela comunidade; **e.** Faz compras; **f.** Frequenta bar, restaurante ou birosca; **g.** Pratica alguma atividade coletiva (jogos de cartas, xadrez, bingos, etc.) (Onde: _____); **h.** Assiste a jogos (esportes) (Onde: _____); **i.** Pratica algum esporte (Onde: _____); Frequenta algum templo religioso (Onde:); **j.** Frequenta encontro social ou comunitário (Onde_____); **k.** Faz trabalho voluntário (Onde: _____); **l.** Dirige veículo motorizado; **m.** Participa de alguma atividade cultural (Onde: _____); **n.** Alguma outra atividade (qual: _____).

17. O (a) sr. (a) diria que às vezes deixa de fazer alguma coisa, de praticar alguma atividade ou mesmo de sair de casa por medo?

1. Sim (medo de quê) : _____) **2.** Não

18. O (a) sr. (a) diria que sente orgulho de pertencer a esta comunidade?

1. Sim Por quê? **2.** Não. Por quê?

19 - Há alguma coisa que o(a) sr(a) gostaria de dizer, sugerir ou fazer para melhorar as condições de vida neste território

USOS E PROPÓSITOS

Pergunta /Descrição	Propósito /Uso
Nome do território	Território, nome jurídico ou popular definido culturalmente a que se refere a pesquisa. Espaço de implementação de práticas de saúde. Classifica a população estudada através do território que ocupa.
Lugar	Idem, permitindo que se fracione um território mais amplo em áreas ou lugares para tornar o diagnóstico mais específico.
Alfabetização	Verifica se o entrevistado sabe ler e escrever. Indica capacidade de autonomia no cuidado à saúde.
Há quanto tempo mora, atua ou trabalha na comunidade/ território	Indica o tempo em que o entrevistado convive no território. Pode ser um indicador de integração social com a comunidade favorecendo a possibilidade de criar vínculos, identidade, rede de solidariedade e apoio social no território.
Como entrevistado avalia as condições de sua moradia	Determinante e condicionante das condições de vida e saúde. Junto com a renda, determina a posição socioeconômica e possível indicador de qualidade de vida.
Origem e armazenamento da água	Determinante e condicionante das condições de vida e saúde. Usado como indicador de qualidade de vida e vulnerabilidade à doenças infecto-parasitárias. A autonomia na obtenção de água interfere na possibilidade de realizar melhor o cuidado à saúde.
Que recursos sanitários o entrevistado dispõe	

Que destino entrevistado dá ao lixo que produz no domicílio.	Ajuda a formar o perfil sanitário dos usuários do território. Identifica se os hábitos da população no trato e destino de seus resíduos sólidos resultam em fatores de risco para a saúde, vetores e degradação ambiental. Serve também para identificar a presença do poder público municipal na coleta do lixo, vigilância ambiental e epidemiológica.
Quais animais domésticos o entrevistado possui na residência	Permite identificar possíveis fatores de risco associados com tipos de doenças prevalentes e o convívio com animais domésticos.
Quais atividades praticam na comunidade	Indica o grau de integração do entrevistado com os espaços/objetos naturais e os fluxos de pessoas e materialidades naquele território; permite diferenciar os entrevistados entre os que só vivem e os que também trabalham no território. Usado como indicador do grau de adaptação e de vínculos de sociabilidade e de relações de poder: se tem trabalho remunerado ou voluntário, se recebe visitas, se tem relações e vínculos com pessoas no território, ao frequentar serviço religioso, participar de atividades esportivas, se faz consumo no comércio local, estabelece redes de solidariedade por amizades, laços de parentesco locais, encontros sociais ou comunitário por atividade coletiva de lazer, relações em bar, restaurante ou birosca. Bom indicador para identificar a coesão social da população com potencial para implementar ações de mobilização social para campanhas de vacinação e promoção da saúde no território.
Tipos de problemas socioambientais identificados na comunidade/ território	Identifica diferentes tipos de problemas socioambientais: de poluição atmosférica e sonora; contaminação de cursos d´águas e poços; presença de vetores; fatores de risco e outras informações relevantes para entender aspectos importantes sobre a produção social da saúde ou da doença no território.

Na opinião do entrevistado, que recursos sociais precisam melhorar na comunidade/ território	Identifica os problemas mais significativos que afetam a vida da população no território, definidos pelo acesso aos recursos e carências mais graves na percepção do entrevistado. Apreender a relação entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviços de saúde para a qualidade de vida da população do território.
Que doenças têm os moradores da casa do entrevistado	Identifica as doenças mais prevalentes no território. Indicador de morbidade que pode associar determinadas doenças com diversos fatores relacionados aos hospedeiros, ambientes, hábitos e estilos de vida de seus moradores.
Quando as pessoas na casa do entrevistado adoecem onde procuram assistência médica	Determina os recursos de serviços de saúde de que dispõe a população do território e identifica vulnerabilidades de pessoas sem acesso à assistência básica à saúde.
Como classifica a assistência à saúde dos moradores da comunidade/ território	Determina o grau de satisfação da população em relação aos serviços de saúde disponíveis e a percepção do entrevistado para a melhoria da assistência.
Como a assistência à saúde dos moradores poderia melhorar	
Se o entrevistado se sente limitado nas suas atividades sociais por temer pela sua segurança pessoal	Identifica possíveis redes de poder ou condições de vida locais que impõem regras ou restringem o uso dos espaços/objetos do território aos moradores

Qual o problema mais grave da comunidade/ território	Possibilita associar e entender possíveis relações entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviços de saúde na qualidade de vida da população do território.
Se o entrevistado diria que sente orgulho de pertencer àquela comunidade	Esta pergunta tem o propósito de compreender o sentimento de identidade e de cidadania em relação a inserção dos entrevistados na vida social território e do potencial de coesão social na comunidade.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 4 - Roteiro de entrevista para profissionais de saúde - Gestor(a) da Unidade Básica de Saúde ; Equipe Estratégia de Saúde da Família (e-SF); Equipe da Atenção Primária à Saúde (APS); Enfermeiro (a); ACS, ACE

1 - Como o(a) Sr.(a) avalia as condições físicas das moradias predominantes no território?

a. Boas ( )

b. Ruins ( )

c. Precisando de reparos, reformas ou obras ( )

2 - Quais são as condições predominantes da água utilizada nas casas do território e como é armazenada?

a. Rede encanada da rua ( )

b. Cacimba, poço artesiano ou de manilha ( )

c. Riacho ou canal ( )

d. Água encanada dentro de casa ( )

e. Armazenada em caixa d´água ou cisterna ( )

f. Armazenada em vasilhas, latas, panelas ou baldes ( )

g. Caminhão-pipa ( )

h. Água mineral para beber ou cozinhar ( )

i. Recolhem água da chuva ( )

j. Outra (qual)

3 - Quais são as condições do esgotamento sanitário que predomina nas casas no território?

a. Banheiro com vaso sanitário ( )

b. Esgoto é ligado a uma rede integrada no território ( )

c. Sistema de fossas com sumidouros ( )

d. Vala de esgoto a céu aberto ( )

e. Despejo em valão 9 ( )

f. Despejo em rio, lagoa ( )

g. Usam o quintal ou terrenos baldios ( )

4 - Qual destino predominante dado ao resíduo sólido (lixo) que são produzidos nos domicílios:

a. Caminhão do lixo ( )

b. Gari comunitário ( )

c. Queima ( )

d. Terreno baldio ou lixão ( )

e. Caçamba de lixo fixa ( )

f. Amontoa no meio da rua ( )

g. Valão ou rio ( )

h. Reciclagem ( )

i. Separa o lixo orgânico para adubagem/compostagem ( ) Outro destino (qual) _____

5 - Quando as pessoas adoecem no território, onde procuram assistência de saúde?

a. No posto de saúde local ( ) Qual?

b. No hospital municipal ou estadual ( ) Qual?

c. Em clínica particular ( ) Qual:

d. Em outro lugar ( ) Qual?

e. Às vezes não procuram: ( )

6 - Como classifica os serviços de assistência à saúde aos moradores deste território?

a. Atendem plenamente ( )

b. Não atendem ( )

c. Atendem as necessidades de saúde, mas faltam especialistas.

7 - Quais problemas de saúde ambiental você identifica aqui no território:

- Contaminação do ar por poeira ( ) ;
- Contaminação do ar pelo trânsito ( );
- Mau cheiro ( );
- Contaminação da água de poços, fonte ou tubulação d´água ( );
- Contaminação da água de rio ( ), lagoa ( ) manguezal ( );
- Enchentes ( );
- Deslizamento de terra, desabamento de encosta e/ou moradias ( )
- Infestação de mosquitos ( )
- Infestação de moscas, baratas e outros insetos ( )
- Presença de ratos ( )
- Presença de caramujos africanos ( )
- Presença de animais peçonhentos (escorpião, lacraia, aranha, cobra) ( )
- Animais domésticos abandonados pela rua ( )
- Mal estado de ruas e calçadas ( )
- Falta transporte coletivo ou o que tem é precário ( )
- Falta constante de energia elétrica ( )
- Falta constante d´água ( )
- Barulho constante por aparelhos de som (vendedores, bailes, templos religiosos, festas, bares, vizinhos) ( )
- Violência ou falta de segurança pública ( )
- Brigas entre vizinhos ( )
- Atropelamentos de moradores ( )
- Há moradores vivendo em condições precárias ( )

- Há rivalidades com comunidades próximas dificultando o livre-trânsito dos moradores ( )
- Há prostituição de crianças e adolescentes na comunidade ( )
- Tem uma reputação ruim, falam mal daqui ( )
- Algum outro problema (qual) _____

8 - Na sua opinião, que recursos precisam melhorar neste território?

- Serviços de assistência à saúde ( )
- Escolas ( )
- Creches ( )
- Transporte ( )
- Comércio ( )
- Segurança pública ( )
- Iluminação pública ( )
- Atividades de Lazer ( )
- As atividades culturais ( )
- Condições das avenidas, estradas, ruas e caminhos ( )
- Praças ( )
- Outro (qual) _____

9 - Existe algum impedimento no território para colocar em prática alguma atividade de seu trabalho?

a. Sim ( ) qual(ais) _____

b. Não ( ) Por quê? _____

10 - Realiza ações educativas e comunicativas de saúde pública com entidades civis (Igrejas; Ongs; Clubes; Associações) e escolas no território?

a. Sim ( ) qual(ais) e com quem?

b. Não ( ), por quê?

11 - Estas ações incluem a população do território, como as redes de solidariedade, de apoio social e de ajuda mútua?

a. Sim ( ) qual(ais) _____

b. Não ( ) por quê? _____

12 - Quais são os territórios e grupos de populações com menos acesso à eSF? Quais áreas possuem pouca cobertura. Favor identificar por populações específicas (gênero; etnia; orientação sexual; faixa etária; outros)?

13 - Quais são os principais problemas de saúde da população atendida pela e-SF na área de abrangência da UBS?

14 - Como os profissionais (equipes da UBS) fazem para engajar e envolver a população e a comunidade na e-SF?

15 - Os conselhos de saúde atuam? Contam com participação da população? Se sim, como é a realizada?

16 - Existem ações cooperativas e colaborativas no território?

a. Sim ( ) qual(ais) e como atua:

b. Não( ) por quê?

17 - Como a UBS se relaciona com outros equipamentos de saúde existente na Região de Saúde?

18 - Como é realizada a identificação e a priorização das necessidades de saúde da população pela eSF? Utilizam a prática da territorialização em saúde como método para organizar as práticas de saúde?

a. Sim ( ) como?

b. Não ( ) por quê?

c. Envolve os movimentos sociais nesse trabalho?

( ) Sim, como?

( ) Não, por quê?

d. Utiliza outros métodos?

Sim ( ) qual(ais)

Não ( ) por quê?

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 5 - Entrevista: Entidades civis

Entrevista com representantes de entidades civis do território.

Nome da instituição:

Área de atuação: _____ (Ambiental, Saúde, Sociocultural – artes e esporte; Assistencial; Religiosa). Função do entrevistado:

1. A sede da instituição é localizada no território da Área de Abrangência da UBS? Caso resposta negativa, você sabe onde fica? Quanto tempo ela atua no território?

2. Tipos de ações desenvolvidas no território e qual o público-alvo?

3. Quais são as entidades parceiras da sua instituição no território? Cooperam com recursos financeiros e/ou na realização de ações (com espaço físico; materiais e equipamentos; mão de obra)?

4. Tem relação com entidades civis de outros municípios; estados; e/ou países?

5. Das ações realizadas pela sua entidade, você identifica alguma relação com os programas de saúde do Posto de Saúde do território, como:

a. Promoção e Prevenção da Saúde ( ); Atenção à Saúde da Criança ( ); Atenção à Saúde do Adolescente ( ); Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso ( ); Atenção à Saúde da Mulher ( ); Atenção à Saúde Mental ( ); Atenção à Saúde Bucal ( );

Outros: _____ ;

b. De que forma?

6. Quais são os temas abaixo que se relacionam as ações realizadas pela entidade?

a. Alimentação saudável ( ); Práticas corporais/atividade física ( ); Tabagismo, Álcool e outras drogas ( ); Acidentes de trânsito ( ); Cultura de paz ( ); Desenvolvimento sustentável ( ); Economia Solidária ( ); Comunicação em Saúde ( ); Educação em Saúde ( ); Segurança Alimentar ( );

Outros: _____ ;

b. De que forma?

7. A entidade realiza atividades em cooperação com "redes comunitárias informais/redes de solidariedade" que envolvem pessoas moradoras ou não do território?

Se não, conhece alguma no território? SIM ( ) NÃO ( ). Qual?

Se sim, qual objetivo das ações ( ) assistência; ( ) cuidado em saúde; ( ) esportivo; ( ) cultural; ( ) recreativo; ( ) comercial?

Pode descrever?

8. São práticas de promoção da saúde. SIM ( ) NÃO ( ).

Se sim, de que forma? _____

USOS E PROPÓSITOS

Pergunta /Descrição	Propósito /Uso
A sede da instituição é localizada no território da área de abrangência da UBS? Quanto tempo esta instituição atua neste território?	A localização física da entidade no território tem potencial para estabelecer um local de encontro e de se inserir na vida social do lugar. A proximidade pode fazer com que a entidade vivencie as necessidades sociais de saúde do território. Local com poder de comunicação, de interação social e de conhecimento dos saberes, da memória e da linguagem local. O tempo de atuação estabelece vínculos de confiança com os moradores. Potencial de uso de espaço para ações de mobilização social para campanhas sanitárias e de promoção da saúde.
Fale sobre os tipos de ações desenvolvidas no território e qual o público-alvo?	A natureza das atividades determina os usos do espaço, equipamentos necessários, diferentes processos de trabalho e rotinas de funcionamento que necessitam de diversos tipos de insumos promovem relações sociais de todos as formas conforme as características e tipos de atividades exercidas. Suas ações – seja de assistência, cuidado, socioculturais podem promover saúde, mas também outros efeitos na vida cotidiana do lugar, que vai depender do grau de poder social da entidade. O público-alvo indica possibilidades de interação com Programas de Saúde e Políticas Sociais.
Quais são as entidades parceiras da sua instituição no território?	Descreve as redes de solidariedade existentes no território permitindo maior cobertura das ações e de articular ações pelo território.

Das ações realizadas pela instituição, você identifica ligação com algum dos programas de saúde da UBS?	Indica o potencial de estabelecer "ações de saúde no território" com base na interação entre técnicas da Saúde Pública (de vigilância, promoção da saúde, vacinação e de saneamento) com o uso de tecnologias sociais (de inserção social), envolvendo atores locais (lideranças comunitárias, movimentos sociais, governo, empresas e entidades civis) na efetivação de práticas estratégicas em saúde. Indica o potencial de participação social da entidade de trabalhar em parceria com as ações da Atenção Básica e da Vigilância em Saúde.
Das ações realizadas pela instituição, você identifica relação com que eixos temáticos listados?	
A entidade realiza atividades em cooperação com "redes comunitárias informais" envolvendo pessoas moradoras ou não no território? Identifica alguma no território? Descreva. Qual objetivo social destas ações.	
Estas ações têm potencial de se inserirem em práticas de promoção da saúde.	

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 6 - Mapeamento

Nas caminhadas para realizar o mapeamento, deve ser identificado:

- áreas de vulnerabilidade socioambiental presentes no território: esgoto a céu aberto; acúmulos de lixo; muitas casas com água de poço; abastecimento precário de água potável; terrenos baldios; precariedade de drenagem no terreno (retenção e umidade); locais fechados para encontros entre muitas pessoas; presença de atividades ilegais de abate de animais; presença de atividades produtivas de risco (tóxicas); tráfego intenso em vias de circulação; presença de densa vegetação; pragas; contaminação atmosférica (industrial e doméstica); poluição sonora; contaminação dos recursos hídricos; ruas sem pavimento; queimadas; carência de áreas verdes; erosão e desmatamento; áreas de conflito social; violência; e

- potencialidades como plantações, áreas de coleta de produtos da natureza, construções para armazenamento de produto e para o convívio comunitário, áreas de convívio comunitário e de manifestações culturais e de cultos religiosos.

As informações obtidas e localizadas no mapa utilizado no campo, devem ser transferidas para um mapa final. O mapeamento final do território pode seguir os seguintes passos abaixo:

- Mapas A e B - A primeira etapa consiste na marcação dos pontos no mapa desenhado que vão representar os objetos geográficos e situações de vulnerabilidade identificados nas caminhadas pelo território como os mencionados acima;

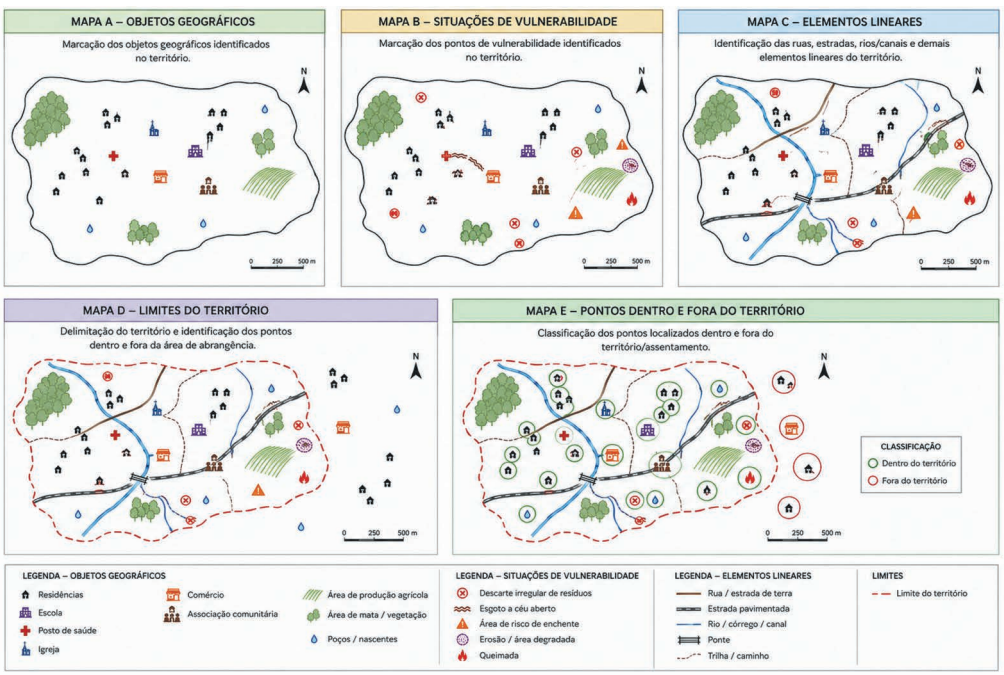
- Mapa C - Após isso, identifique as ruas, estradas, rios/canais, tudo aquilo que pode ser definido por linhas no mapa;

- Mapa D - Ao localizar os pontos no mapa, demarque os limites do território. Quando esses limites não são definidos juridicamente, ou seja, não constam da demarcação oficial por lei, localize os pontos que ficarão dentro e fora dessa área de abrangência. Para isso deve-se consultar ou perguntar às pessoas do local se o determinado objeto geográfico (rios, morros, estradas) ficam dentro ou fora do território;

- Mapas D e E - Verifique quais pontos localizados no mapa estão dentro do território e quais estão fora.

Objetos Geográficos: são elementos físicos naturais ou artificiais que existem e ocupam um lugar no território. Podem ser originados da natureza (morros, rios, praias etc) ou construídos pela ação humana ao longo do tempo (casas, plantações, estradas etc).

Figura 1: Etapas do mapeamento



Fonte: Adaptado pelo autor (baseado nos livros de Barcellos e Monken, 2007; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2004 utilizando o chatGPT, 2026)

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 7 - Diagnóstico das Condições de Vida e Situação de Saúde

1. Localização geográfica do Território

1.1 Localização do estado no Brasil – INSERIR MAPA (atividade a ser pesquisada)

1.2 Localização do município – INSERIR MAPA (atividade a ser pesquisada)

1.3 Localização da Unidade Básica de Saúde – INSERIR MAPA DA UBS

1.4 Mapa artesanal do território de estudo

ORIENTAÇÃO:. O mapa do item 1.3 pode ser disponibilizado pela UBS. Comente sobre os mapas.

2. A história de ocupação do território (atividade a ser pesquisada)

2.1 Do território de estudo

2.2 Do município

ORIENTAÇÃO – Faça uma análise histórica do processo de ocupação do território e de intervenções nos ecossistemas locais. (imigração, desmatamento, drenagem de planícies, rios e lagoas, aterros, canalização de rios; evolução da ocupação irregular e possíveis epidemias)

3. Organização político-administrativa do município (atividade a ser pesquisada)

3.1 Estrutura do poder público do município

3.1.1 Distritos Administrativos – INSERIR MAPA ou QUADRO (atividade a ser pesquisada)

3.1.2 Bairros – INSERIR MAPA ou QUADRO

4. Estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Saúde (atividade a ser pesquisada)

4.1 Estrutura, programas e ações da Secretaria Municipal de Saúde (atividade a ser pesquisada)

4.2 Estrutura, programas e ações da Unidade Básica de Saúde

ORIENTAÇÃO: Comente sobre as potencialidades e fragilidades encontradas na pesquisa de campo (observação, produção de imagens e entrevistas)

5. Distribuição territorial da estrutura da população no município, e no território

5.1 População Total: – INSERIR QUADRO na escala do município, da área de abrangência da UBS e do bairro. (atividade a ser pesquisada na escala que for possível obter)

5.2 População por Gênero: – INSERIR QUADRO na escala do município, da área de abrangência da UBS e do bairro. (atividade a ser pesquisada na escala que for possível obter)

5.3 População por Faixa Etária de acordo com IBGE: INSERIR QUADRO na escala do município, da área de abrangência da UBS e do bairro. (atividade a ser pesquisada na escala que for possível obter)

- **Jovens (população até 19 anos)**
- **Adultos (população entre 20 e 59 anos)**
- **Idosos (população acima de 60 anos)**

5.4 População por escolaridade: – INSERIR QUADRO na escala do município, do bairro e do território de estudo. (atividade a ser pesquisada na escala que for possível obter)

ORIENTAÇÃO: Pesquisar no site do IBGE e outros sites, como da Prefeitura para os itens acima solicitados. Fazer análise e relacionar com as políticas públicas e programas da UBS.

6. Recursos ecológicos, ambientais e do espaço construído

6.1 Tipo de clima predominante no município. (atividade a ser pesquisada)

6.2 Temperatura média e pluviosidade no município. (atividade a ser pesquisada)

6.3 Espaço natural (relevo, hidrografia, vegetação e áreas de proteção ambiental)

6.3.1 Território de estudo - *Inserir imagem do Google Earth; imagens e observações produzidas na pesquisa de campo (Roteiros 1 e 2)*

6.4 Espaço construído de uso comum (conjuntos e condomínios residenciais, casas, avenidas, áreas de lazer e outros aspectos)

6.4.1 Município – Inserir imagem do Google Earth; imagens e observações e imagens produzidas na pesquisa de campo (Roteiros 1 e 2)

ORIENTAÇÃO: Comente as influências positivas e negativas destes objetos geográficos nas condições de vida e situação de saúde do território de estudo. Resgate as observações de campo e a produção de imagens tendo como base os roteiros 1 e 2 e a síntese das entrevistas realizadas.

6.5 Principais processos produtivos no território da área de abrangência da UBS (borracharia, mercados, plantações) – Inserir imagem do Google Earth; imagens e observações produzidas na pesquisa de campo (Roteiros 1 e 2)

6.6 Principais espaços naturais e/ou construídos no entorno do território de estudo que afetam as condições de vida e situação de saúde – Inserir imagem do Google Earth; imagens e observações produzidas (Roteiros 1 e 2)

ORIENTAÇÃO: Comente as influências positivas e negativas destes objetos geográficos nas condições de vida e situação de saúde com proximidade espacial em relação ao território de estudo. Resgate as observações de campo e a produção de imagens tendo como base os roteiros 1 e 2 e a síntese das entrevistas realizadas.

7. Recursos sociais, políticos e culturais no território de estudo

7.1 Escolas públicas e privadas principais – (pesquisa de campo – Roteiros 1 e 2)

7.2 Serviços de Saúde (principais serviços de saúde públicos e privados - (pesquisa de campo – Roteiro 4)

7.3 Espaços de entidades civis (ONGs; Associações de Moradores; sindicatos; creches; clubes; igrejas; movimentos sociais) – (pesquisa de campo – Roteiro 5)

ORIENTAÇÃO: Comente sobre a existência dos recursos sociais acima mencionados, destacando as fragilidades e potencialidades. Em relação aos serviços de saúde e as entidades civis, resgatar a síntese das entrevistas realizadas – Roteiros 4 e 5).

8. Recursos da estrutura sanitária no território de estudo:

8.1 Abastecimento de água:

- **Domicílios e UBS (Consultar entrevistas com moradores e ACS)**

8.2 Esgotamento sanitário:

- **Domicílios e UBS (Consultar entrevistas com moradores e ACS)**

8.3 Coleta de Resíduos:

- **Domicílios e UBS (Consultar entrevistas com moradores e ACS)**

ORIENTAÇÃO: Comente a situação da estrutura sanitária, conforme as entrevistas realizadas (Roteiro 4). Insira imagens produzidas na pesquisa de campo (Roteiro 1)

9. Distribuição territorial de casos de doenças no território de estudo

ORIENTAÇÃO: Comente os principais casos de doença identificados e suas possíveis causas relacionando com as condições de vida e situação de saúde (roteiro 4).

10. Quadro da Situação Estratégia da Saúde da Família / Atenção Primária à Saúde na Unidade Básica de Saúde

ORIENTAÇÃO: Analisar as facilidades e dificuldades de acordo com a entrevista realizada com os profissionais de saúde (Roteiro 4).

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ROTEIRO 8 - Plano de Ação em Educação, Comunicação e Vigilância Popular em Saúde

O ato de planejar consiste em desenhar, executar e acompanhar um conjunto de propostas de ações com vistas à intervenção sobre um determinado recorte da realidade.

O planejamento pode ser tomado como um instrumento para organizar a ação humana, orientada por um propósito relacionado com a manutenção ou a modificação de uma determinada situação.

Planilha 1 - Identificação de Problemas

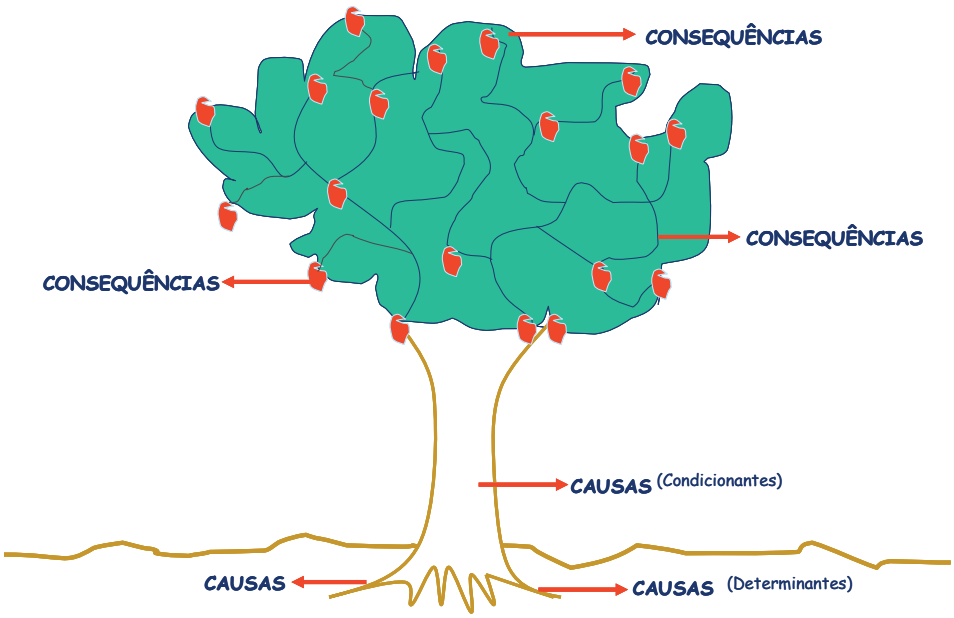
- **Problema**: algo considerado fora dos padrões para a vida cotidiana no território para as pessoas que estão analisando a situação. Esses padrões são definidos a partir do conhecimento, do interesse e da capacidade de agir de cada um que participa da elaboração do plano sobre uma dada situação.

	PROBLEMA	EXPLICAÇÃO
1		
2		
3		
4		
5		

- Após a identificação dos problemas, passa-se à sua explicação. Propõe-se a utilização da árvore de problemas, que é uma simplificação da proposta do economista chileno Carlos Matus. Veja abaixo.

VISUALIZANDO A ÁRVORE DE PROBLEMAS

O objetivo é explicar o problema, identificando suas "raízes" (determinantes), seu "tronco" (condicionantes), seus "galhos", "folhas" e "frutos". Os dois primeiros são identificados na árvore como "causas" e os demais como "consequências" do problema registrado no meio da "árvore".



Planilha 2 - Ações necessárias para enfrentar o problema

Ações necessárias para enfrentar o problema	Facilidades	Dificuldades	Estratégias (Como fazer para superar as dificuldades e aumentar as facilidades)
1)			
2)			

PLANILHA 3 - Programação Operativa

PROBLEMA: (Exemplo): Elevado número de casos de dengue no bairro de Amendoeiras, município de Pouso Alegre, em 2002).

OBJETIVO GERAL: (Exemplo): Eliminar (ou reduzir em x%) os focos domiciliares e peridomiciliares de Aedes Aegypti no bairro Amendoeiras, município de Pouso Alegre, em 2002.

Objetivo Específico	Ação	Atividade		Período de Execução
Realizar processo de educação popular em saúde para população informando a correta proteção dos tanques de água em 100% dos domicílios do bairro de Pouso Alegre, em 2002.	Produzir e apresentar uma peça teatral sobre as formas de prevenção contra dengue	Consulta a documentos técnicos sobre dengue para a elaboração do texto da peça; Produção do cenário e do figurino; Ensaios; Definição do cronograma e dos locais de apresentação	Chefe da Vigilância em Saúde Grupo teatral amador Idem ACS e ACE: João Santos, Helena Dia	15/03/03 a 15/04/03

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Christovam; MONKEN, Maurício. Instrumentos para o Diagnóstico Sócio-Sanitário no Programa Saúde da Família. In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Ana Maria D'Andrea (org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p. 225-263. (Coleção Educação Profissional e Docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 1).

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (org.). **Caderno de atividades do trabalho de campo**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: EPSJV: PROFORMAR, 2003. (Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde).

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Qv99KX4zGyNr8LrTNzyqN3D/abstract/?lang=pt. Acesso em: 31 jul. 2025.

Este caderno foi adaptado do Caderno de Atividades do Trabalho de Campo do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde conforme citado nas referências bibliográficas.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz em 2026. Utilizou-se fonte Minion Pro, Amaranth e Open Sans na composição.